

# CURRI

## CARROSSEL DO POVO BURQUEIRO

### (ESBOÇO HISTÓRICO E CULTURAL)

**Monys Inácio Lima<sup>1</sup>**

#### RESUMO

O presente trabalho tem o objetivo de envolver, analisar o conteúdo alusivo ao ciclo natalino em Porto Da Folha e em especial o reconhecimento histórico e cultural do Curri-carrossel natalino do povo portofolhense (buraqueiro). Dentre as expressões culturais dos Buraqueiros, a festividade em torno do ciclo natalino destaca-se o Curri – carrossel natalino típico das festividades natalinas na pacata cidade sertaneja. Os eventos natalinos são realizados nos principais logradouros da cidade que são denominados de acordo com o nome dos principais organizadores ou com relação à toponímia das ruas atribuídas tradicionalmente por moradores. A famosa praça da matriz concentra o maior centro de turismo histórico, religioso e do maior natal a céu aberto do estado de Sergipe. As principais festividades natalinas que envolvem diretamente o brinquedo tradicional natalino ocorrem em datas especiais que ocorrem por quatro dias (24, 25 e 31 de dezembro e 1º de janeiro).

Palavras-chaves: Ciclo Natalino, Cultura, História, Globalização, Território.

#### SUMMARY

The present work aims to involve and analyze the content related to the Christmas cycle in Porto Da Folha and in particular the historical and cultural recognition of the Christmas Curri-carousel of the Portofolhense people (buraqueiro). Among the cultural expressions of the Buraqueiros, the festivities surrounding the Christmas cycle include Curri – a Christmas carousel typical of Christmas festivities in the quiet country town. Christmas events are held in the city's main public places, which are named according to the name of the main organizers or in relation to the toponymy of the streets traditionally assigned by residents. The famous Matrix Square is home to the largest center of historical, religious tourism and the largest open-air Christmas in the state of Sergipe. The main Christmas festivities that directly involve traditional Christmas toys take place on special dates that span four days (December 24th, 25th and 31st and January 1st).

Keywords: Christmas Cycle, Culture, History, Globalization, Territory

---

<sup>1</sup> Graduado em Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe, 2 Graduado em Licenciatura em História pela Universidade Cruzeiro Do Sul / email: monysinaciopdf@gmail.com;

## INTRODUÇÃO

Este estudo justifica-se a partir da busca, por assim dizer investigar fragmentos históricos e culturais alusivo ao ciclo natalino de Porto Da Folha – SE e em especial do brinquedo natalino mais autêntico, histórico e cultural do Curri – carrossel do povo buraqueiro. Em outras palavras, investigar a toponímia, buscando compreender o significado dos elementos estabelecidos no espaço, paisagem e lugar estudado.

Portanto no decorrer deste esboço histórico – cultural, não obstante, para não ficarmos com hipóteses e/ou especulações devemos cruzar as informações concernentes ao tema proposto. Neste contexto, pretende – se desenvolver uma investigação sobre a importância histórica, cultural, identitária e sócio emocional do ciclo natalino e do brinquedo natalino mais antigo e memorável do povo portofolhense(buraqueiro).

O material que serviu como base para a construção desse artigo, provém de uma temática que ainda é pouco discutida no ambiente escolar. De acordo com Botelho (2008), “a educação sendo uma das, se não, a principal ferramenta contribuinte para a construção de diversos valores da sociedade. Os procedimentos metodológicos da pesquisa foram feitos a partir do levantamento bibliográfico, leituras e fichamentos de artigos, teses e dissertações sobre a temática proposta. Houve a realização de visitas a área de estudo da pesquisa, em que foi possível realizar entrevistas que contribuíram para compor o presente artigo.

Estão em ênfase as questões sobre o patrimônio cultural. Tem-se intensificado a busca constante em afirmar que determinadas manifestações culturais são genuínas, e que representam a identidade e cultura de localidades ou mesmo como elementos expressivos da humanidade. Dentre eles destacam-se: a necessidade de afirmação frente ao movimento de globalização, cujo efeito ou impacto pode gerar relativa homogeneização da cultura; como mecanismo ou forma complementar para o desenvolvimento econômico e social.

O brinquedo mais tradicional e desejado pelos participantes do ciclo natalino em Porto Da Folha é o Curri, engenhoca de madeira, semelhante a um carrossel, movida pela força humana. O brinquedo memorável e famoso foi de propriedade de um antigo morador, conhecido carinhosamente por Zé Malfeito, foi repassado por seus descendentes, que preservam a tradição ao longo de três gerações. Para animar o espaço, um grupo de tocadores entoam o tradicional ritmo do forró pé de serra.

## FRAGMENTOS HISTÓRICOS DO CURRI (CARROSEL NATALINO)

O inventor do carrossel foi casado em primeiras núpcias com: Maria das Dores Lima de Sá, com a qual teve dois filhos: Eliza Pereira de Sá Cardoso - Eliza de Noé e Félix Moreira de Sá, Santo do Beco da Igreja e em segundas núpcias com: Alice Pereira de Souza com a qual teve mais dez filhos. Antônio Pereira de Sá – Totônio Mansinho, um jovem com muitas habilidades, que aos quinze anos transformava um pedaço de braúna em uma perfeita bola de sinuca.

O construtor da engenhoca tentou fazer todos os encaixes de madeira, porém, não conseguiu e pediu ajuda ao construtor de: foices, machado e mestre em ferrar carros de bois, o senhor Manoel Henrique Gonçalves (Henrique de Nezinho), Pai de Rivaldo Henrique Gonçalves - Vadinho da Prefeitura ou da rua de cima, que colocou os encaixes de ferro e deu mobilidade ao Curri.

O construtor desta engenhoca chamada “Curri”. Foi no São Felix, Fazenda de Feliz Moreira de Souza Feitosa, seu primeiro sogro, onde encontrou a madeira para a fabricação do referido Curri. Com as travessas e o mastro de braúna, o estrado e a caixa de craibeira, terminando em 1924.

Contudo, Lima (2005), demonstra o quão maior é a dimensão do que é patrimônio, e o que é englobado e reconhecido, e pode ser entendido como tal, deixando mais esclarecida a amplitude do termo e sentido.

O patrimônio cultural de um povo não se constitui só dos bens móveis ou imóveis independentemente de serem públicos ou privados, porém de toda manifestação que se origine de conceitos históricos, ambientais, paisagísticos, arquivísticos, etnográficos, que em alguma época possam ter contribuído para a consolidação da identidade de um grupo social. (LIMA, 200, p.5).

Numa abordagem mais semântica e contextual do Patrimônio, apontam-se a emergência do termo e as esferas e dimensões que o mesmo engloba: “...transmissão, herança, posse, caráter material, imaterial e espiritual, entre as mais significativas. A emergência do conceito de Patrimônio está associada aos valores dos bens e sua transmissão.” (Carvalho e Fernandes, 2012:7).

No ano de 1932 o popular curre (carrossel) do Povo Buraqueiro foi vendido aos senhores: Luiz Antônio Pereira De Souza (Luiz Antônio Do Farias -in-memória), e Elói Lima Poderoso(in-memória), Elói de Tibúrcio ou do Sinuca. Em torno de 1960, Davi de Chico Ferreira, Davi que vendia fogos, comprou e logo vendeu a Josuel Gonçalves Dória

(Sinhozinho), que administrou o Curri e dois anos depois, em torno de 1962, vendeu ao consorcio de José dos Santos, Zé Malfeito e Edivaldo de Defonso, que logo depois vendeu sua parte ao sócio, tornando-se Zé Malfeito proprietário do Curri.

Na visão de Abreu (2007) a noção de patrimônio encontra-se inserida em duas esferas do tempo, na esfera linear e na esfera cíclica:

A noção de patrimônio, com a qual nos habituamos, como se ela sempre tivesse existido em todo o tempo e lugar, está diretamente relacionada a uma concepção linear de tempo. Inversamente, nas sociedades onde predomina a concepção cíclica do tempo, a memória está disseminada no tecido social. Como assinalou Pierre Nora, as sociedades tradicionais são sociedades-memória por excelência. Nelas não é necessário guardar objetos ou fazer registros de qualquer ordem. As festas, os rituais, os cânticos, as narrativas míticas que se repetem dia após dia desempenham esta função de fazer lembrar para o grupo suas tradições mais importantes. (ABREU, 2007, p. 266).

Assim, a primeira concepção de tempo (linear) está ligado a fatores de uma construção da história no mundo ocidental, com um dispositivo técnico e metodológico, numa forma de documentação e registro, num processo contínuo e infinito. Já na segunda concepção de tempo (cíclico), existe uma predominância das narrativas orais e construção da memória social através de cerimônias, festas e rituais, em que os acontecimentos são repetitivos e reversíveis.

Desde os anos sessenta o referido carrossel foi administrado pelo senhor por nome de José dos Santos - Zé Malfeito(in-memória) e sua família, ao qual se popularizou a metonímia (Curri de Zé Malfeito). O dono do carrossel faleceu e ficou parado por algum tempo, sem circular nos eventos das festas da região, porém somente mesmo mantendo a tradição de funcionar na véspera e dia de Natal (24 e 25 de dezembro) e nos dias que compreende a virada do ano e o primeiro dia do ano novo (31 de dezembro e 01 de janeiro do ano seguinte), na briosa e acolhedora, Porto Da Folha - SE. Foi um dos filhos de Zé Malfeito por nome de Leonardo(im-memoria) que continuou com a cultura forte do brinquedo natalino.

Já em Costa (2006) é feita uma referência etimológica para explicar e definir patrimônio, onde a relação com o passado é vista como um legado, e na qual existe uma gama de experiências e saberes deixados às gerações do presente e às futuras, de forma a compreender e aprender com esse passado.

A origem da palavra patrimônio é do latim e é derivada de pater, que significa pai. É utilizada no sentido de herança, legado, aquilo que o pai deixa para os filhos. Também se refere ao conjunto de bens produzidos por outras gerações, por bens que resultam em experiências, coletivas ou individuais, para se tornarem perpétuas. (COSTA, 2006, p. 8).

Em Laraia (2013), é apresentado um conceito de patrimônio, em que se destaca a construção de cultura através das gerações, e que essa carga cultural é fruto de uma ação coletiva, sendo o homem o resultado deste meio que o socializou e um herdeiro de um processo acumulativo transmitido por várias gerações antecedentes a ele. Sendo que, “A manipulação adequada e criativa desse patrimônio cultural permite as inovações e as invenções. Estas não são, pois, o produto da ação isolada de um gênio, mas o resultado do esforço de toda uma comunidade.” (Laraia, 2013, p. 45).

### **A RELAÇÃO ENTRE CURRI E A EXTINTA ONDA (ONDIA NATALINA)**

No início por volta das décadas de 1940, 1950 e 1960 além do Curri tinha duas ondas, também construídas por Antônio Pereira De Sá (Teotônio Mansinho – in-memória). No centro do Curri encostado ao mastro, sempre foi uma tradição contratar um sanfoneiro para fazer a alegria do natal. O primeiro tocador foi: Aragão cego (irmão de Rivadávia ambos - in-memória), um excelente sanfoneiro, depois Expedito cego, Santinho Cambaio(in-memória) e vários tocadores passaram por lá.

Infelizmente ao longo das décadas e anos a famosa engenhoca Onda ou Ondia natalina foi vendida a um entusiasta do município de Itabi -SE, permanecendo apenas a tradição do Curri (carrossel do povo buraqueiro), abrilhantando o tradicional natal a céu aberto de Porto da Folha. No entanto essa engenhoca do grande mestre Teotônio Mansinho fez sucesso por longos anos em Itabi e regiões circo vizinhas em pequenas festas populares da região do médio sertão sergipano.

Em Bernardi (2007), é novamente apresentada a cultura como um elemento hereditário, pelo que o autor explica desta forma este processo de continuidade, “O aspeto hereditário da cultura atribui continuidade à própria cultura e se reflete em valores interpretativos e em instituições sociais com consequências bastante profundas.” (Bernardi, 2007, p. 30). Neste ponto a cultura vem a se tornar tradição, com isso, estabelece-se como parte essencial da cultura.

Desta forma, a cultura não diz respeito somente ao indivíduo no sentido que a formação psicológica e social da sua personalidade vai buscar inspiração e

modelo à tradição, isto é, aos ensinamentos formais e informais de seus pais. Diz respeito, também, a cada grupo social, no aspecto de associação organizada de indivíduos. (BERNARDI, 2007, p. 30)

Em Abreu (2007), também é feita esta referência ao patrimônio como sendo um elemento de transmissão e herança, e que a questão conceitual ocidental de patrimônio pode não fazer sentido em outros contextos. Outro ponto também destacado, tem a ver com os conflitos e interesses conceituais, pois a sobreposição de concepção de tempo é algo que gera alguns conflitos, em que há um jogo e disputas entre lembranças e esquecimentos. São disputas ou manobras de forças de interesses, cada qual a defender o que lhe é mais conveniente. Sendo assim, como apresentado, é passível de ser um processo dinâmico de mutabilidade.

Já mais especificamente, o patrimônio histórico é tido como uma acumulação sistêmica de bens, isto é, de objetos, saberes e conhecimentos humanos e remontam a um passado, em que o processo sistêmico de acumulação é explicado pelas contínuas transformações do presente. Assim, o termo, como o próprio patrimônio, segue num processo de transformação e de acumulação, ou até mesmo, de ressignificação de sentido e uso. (Choay, 2010).

### **COMIDAS TÍPICAS DO POVO PORTOFOLHENSE(BURAQUEIRO)**

Na famosa praça da matriz, o natal é promovido em dias distinto que antecederam ou sucederam os festejos. As ruas são tomadas pelas famílias locais e procedentes de comunidades adjacentes, que vivenciam o espírito natalino, dentro desse contexto socioespacial, encontra-se a comercialização de alimentos tradicionais como o manauê, de arroz, a amorosa e o tradicional pão com macarrão, essa última iguaria praticamente eliminada das práticas de consumo.

O patrimônio histórico-cultural, seja ele material ou imaterial, constrói-se de elementos que compõem o passado da história do homem, que são símbolos representativos da cultura e que possibilitam o entendimento sobre o seu passado, as suas raízes e os elementos naturais e construídos à sua volta, sendo de um povo, região ou nação. Assim, este pode ser entendido como um elemento para a compreensão e consciência de si mesmo, assim como, do meio onde está inserido, sendo que a medida de importância desse bem cultural está relacionada com a sua capacidade em estimular a memória. (ABBTUR, 2005).

O consumo de alimentos típicos como o pão com macarrão e amorosa tem seu auge em épocas remotas, onde uma população muito carente de alimentos industrializados era escassa. O alimento destacado e discutido aqui era um artefato de luxo considerando uma população que não produzia derivados do trigo ou até mesmo um suco diferente dos produtos produzidos na realidade local.

Destacam-se ainda espaços estruturados pelo comércio informal com artigos religiosos e infantis, parques de diversão, jogos e brincadeiras tradicionais (Gomes, 2017). Na contemporaneidade, como já mencionado, os tidos bens patrimoniais estão divididos em duas categorias base, o patrimônio material e imaterial, mas pode-se dizer que ambos, em vários momentos, estão ligados e associados, mas teoricamente são caracterizados.

Quando nos referimos a bens materiais, podemos observa-los e descrever a sua forma, cor, dimensões aparência, estado de conservação, cheiro, som, local onde são mantidos ou coordenadas dos seus limites, entre inúmeras outras características que os diferenciam enquanto objetos, edificações ou paisagens. Os bens imateriais, pelo contrário, apenas podem ser verdadeiramente conhecidos nos momentos em que são executados ou, indireta e parcialmente, mediante a apreciação dos seus registros ou produtos. No Patrimônio material, o mais importante são as coisas; no Patrimônio imaterial, o principal são as pessoas. É esta a mudança e paradigma, o desviar do foco das atenções do objeto para o ser o que o executa, que torna o Patrimônio cultural imaterial tão difícil de definir e de interiorizar-se é isso que o torna também tão interessante e atrativo. (CABRAL, 2011, p. 16).

O patrimônio, material e imaterial, constitui-se de elementos de registro da memória de povos e/ou grupos, sendo importante o processo de registro e salvaguarda, pois através destes, é possível compreender como era e/ou como é a trama construída através dos tempos, sendo que “A salvaguarda, difusão, conservação e gestão dos bens aos quais se atribuiu valor patrimonial são procedimentos necessários para preservar as histórias e as identidades que o patrimônio expressa e impedir sua destruição ou descaracterização.” (Zanirato, 2009, p. 78).

Em Prats (2009) é defendida a ideia de que o patrimônio é algo abstrato, ou seja, um processo de construção predominantemente intrínseco. Assim, nesta linha de pensamento, pode-se pensar no patrimônio como uma construção interna de sentidos,

significados, seja para algo material e/ou imaterial, em que o seu significado não é algo latente, mas sim algo relativo e sujeito a interpretação.

O Curri que além de fazer a diversão das crianças, foi palco de muitos inícios de namoro e conseqüentemente de casamentos. Dar uma volta em torno da praça era o ponto de paqueira entre as várias gerações de Porto da Folha, convidar a moça para dar uma volta no Curri era a quase confirmação que a mesma estava interessada em namorá-lo. E ao som das sanfonas ao centro do carrossel a alegria e a emoção tornava-se o ponto perfeito para o início do namoro.

Face a isso, outro ponto a ser destacado, é o conjunto de mecanismos de preservação deste patrimônio, para o qual é necessária a identificação da população a que lhe pertence, tomando-o como elemento vivo na sua cultura, de forma a que existam ligações entre a população e o patrimônio em questão. Dessa forma, constitui-se, através dessa ligação entre população e patrimônio, seja ele material e imaterial, público ou privado, o elemento da identidade, pois ao proteger estes bens, está-se a fazer a preservação da identidade, isto é, as ligações e referências dos indivíduos com o espaço e o seu sentimento de pertença. (Lima, 2005).

Fica nítido em Rodrigues (2005), que o processo de patrimonialização consiste em escolhas, ou seja, eleger determinados elementos, de determinada cultura, que serão elementos representativos de uma história e de uma identidade, sendo que este processo de escolha pode ser espontâneo, nascendo de forma natural dentro do grupo ou grupos sociais, ou resultar de uma intervenção por parte dos representantes políticos e outros interesses.

## **BAILE E SHOW AO VIVO EM NOITE DE NATAL**

É uma tradição que ultrapassa décadas e gerações. O tradicional show musical ao vivo ocorre no dia 25 de dezembro todos os anos. O evento é organizado pelo proprietário do bar e distribuidora Chapéu de Couro. O estabelecimento espalha mesas e cadeiras na calçada da prefeitura municipal. O ambiente familiar atrai inúmeros buraqueiros e visitantes no dia do tradicional natal de Porto Da Folha.

Desta forma, essa construção da tradição e transmissão da cultura, tange o que é denominado como patrimônio cultural, como elementos que são transmitidos, mas que, por não serem questionado em diversos momentos, são meramente absorvidos e

transmitidos, através do discurso “sempre assim se fez»; «não sabemos; nossos pais fizeram sempre assim»; «foi como os nossos pais nos ensinaram». A cultura deste modo, afirma-se como um patrimônio.”(Bernardi, 2007, p. 69-70). Mas é de destacar, e como já mencionado na abordagem sobre a cultura, que o Patrimônio cultural não se restringe à esfera hereditária familiar, este extrapola esta esfera e também é passível de questionamento, assim como, o fato de ter o seu carácter dinâmico.

Cabe destacar e remorar que em épocas remotas em especial entre as décadas de 1940, 1950 e 1960 jovens do sexo masculino quando estavam interessados(paquera) por uma jovem do sexo feminino, era comum oferecer uma música ao som do alto falante da praça da matriz, inserido no contexto de confraternização natalina do povo portofolhense(buraqueiro). Outro período que marcou uma geração de jovens entre as décadas de 1980, 1990 e início dos anos 2000, na pacata cidade de Porto Da Folha, foi o famoso baile de antigo clube do Guarany.

As mudanças ou agregações de sentidos na utilização do termo patrimônio é demonstrativo de que as formas e as tentativas de cristalização de termos e conceitos são algo de difícil construção, para não dizer impossível, pois:

Patrimônio. Está bela e muito antiga palavra estava, na origem, ligada às estruturas familiares, econômicas e jurídicas de uma sociedade estável, enraizada no espaço e no tempo. Requalificado por diversos adjetivos (genético, natural, histórico ...) que fizeram dela um conceito “nómada”, prossegue hoje em dia um percurso diferente e notório. (CHOAY, 2010, p. 11).

Já mais especificamente, o patrimônio histórico é tido como uma acumulação sistémica de bens, isto é, de objetos, saberes e conhecimentos humanos e remontam a um passado, em que o processo sistémico de acumulação é explicado pelas contínuas transformações do presente. Assim, o termo, como o próprio patrimônio, segue num processo de transformação e de acumulação, ou até mesmo, de resinificação de sentido e uso. (Choay, 2010).

Mediante ao contexto de shows ao vivo no contexto natalino em Porto Da Folha, podemos destacar a presença de artistas que animam e abrilhantam as noites de natal com canções romântica e épicas. Dentre os artistas que se destacam nesse contexto temos: Almir Santos, Djalma (vaqueiro apaixonado), Ed. Lima, Eduardo Assis, Erinaldo

Mockbel, Geninho No Grau, Gordinho de Luxo, Lene e Dene, Luiz Fontenele, Marquinhos Mala Pronta, Marcelo d’Lima entre outros que se destacaram ao longo dos anos e décadas.

Outro espaço que marcou época também inserido no contexto natalino foi a famosa boate Mix Som, por muitos anos o espaço privado localizado exatamente na praça da matriz realizava em dias de natal às 16:00 horas a matine para as crianças e adolescentes, já no período noturno a boate aberta ao público de jovens e adultos. Jamais podemos esquecer de mencionar os inúmeros natais populares das tradicionais ruas da pacata cidade de Porto Da Folha, com destaque para: natal do bairro Lagoa Salgada, natal da rua de cima(restinga), natal de zé ceara, natal das sete casas, natal da coroa do meio, natal da rua nova, natal da rua da baixinha entre outros.

O patrimônio histórico-cultural, seja ele material ou imaterial, constrói-se de elementos que compõem o passado da história do homem, que são símbolos representativos da cultura e que possibilitam o entendimento sobre o seu passado, as suas raízes e os elementos naturais e construídos à sua volta, sendo de um povo, região ou nação. Assim, este pode ser entendido como um elemento para a compreensão e consciência de si mesmo, assim como, do meio onde está inserido, sendo que a medida de importância desse bem cultural está relacionada com a sua capacidade em estimular a memória. (ABBTUR, 2005)

## CONCLUSÃO

Dentre as expressões culturais dos Buraqueiros, a festividade em torno do ciclo natalino destaca-se o Curri – carrossel natalino típico das festividades natalinas na pacata cidade sertaneja. Os eventos natalinos são realizados nos principais logradouros da cidade que são denominados de acordo com o nome dos principais organizadores ou com relação à toponímia das ruas atribuídas tradicionalmente por moradores.

Sob uma óptica de construção e reconstrução do patrimônio, como apresentando ao longo dos diversos discursos, dos diversos autores, percebe-se que o patrimônio cultural é permeado de diversos meandros, meandros esses de fazimento “espontâneo” ou intencional, numa constituição natural e artificial, por agentes diversos, que conjugam necessidades, forças, interesses e objetivos. Permite assim, demonstrar os cenários complexões que o compelem, bem como da necessidade de um olhar sistêmico de

contextualização e aproximação de diálogos multidisciplinares, a fim de compreender e registrar multifaces constituintes do patrimônio.

Para qualquer temática de pesquisa se faz necessário buscar compreender de forma mais profunda os elementos que o compõem, no caso do patrimônio cultural não é diferente, que neste caso apresenta a existência várias questões políticas, sociais, culturais e econômicas envolvidas, que de forma direta e/ou indireta moldam o patrimônio cultural e os conceitos e definições inerente à ele.

Buscamos neste artigo esboçar um sucinto retrospecto histórico de sobre o patrimônio cultural, um exercício de reflexão quanto as diversas nuances e permeabilidades que o construíram e o constroem de maneira dinâmica e ativa. Cenários esses, que como apresentado, constituem-se de forças diversas atuantes, demonstrando que o patrimônio cultural não é mero elemento do acaso, além de possuir diversas leituras, apropriações e usos, cujos intuitos da patrimonialização merecem olhares pormenorizados e críticos através diferentes vieses científicos, a fim de registrar e compreender os caminhos e formas de construção do patrimônio cultural.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBTUR- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE BACHARÉIS EM TURISMO. O Turismo como Força Transformadora do Mundo Contemporâneo /. Organizadores Miguel Bahl. Rosilene da Costa Martins, Sérgio Fernandes Martins. São Paulo. Editora Roca, 2005.

ABREU, Regina. Património Cultural: tensões e disputas no contexto de uma nova ordem discursiva. In: Antropologia e Património Cultural- Diálogos e Desafios Contemporâneos. Blumenal. Nova Letra, 2007.

BERNARDI, Bernardo. Introdução aos Estudos Etno-Antropológicos. Lisboa. Edições 70, 2007 (1974).

BOTELHO, A.; BASTOS, E. R.; VILLAS BÔAS, G. (orgs.). O moderno em questão. A década de 1950 no Brasil. Rio de Janeiro: Topbooks, 2008 (ISBN 978-85-7475-151-1).

CABRAL, Clara Bertrand. Património Cultural Imaterial- Convenção da UNESCO e Seus Contextos. Lisboa. Edições 70, 2011.

CARVALHO, Paulo; FERNANDES, João Luís J. Património Cultural e Paisagístico- Políticas, Intervenções e Representações. Coimbra. Imprensa da Universidade de Coimbra, 2012.

CHOAY, Françoise. As Questões do Patrimônio. Lisboa. Editora Edições 70, 2010 (1982).

COSTA, Alcidea Coelho. Educação Patrimonial Como Instrumento de Preservação, 2006. Disponível em: <http://www.trilhamundos.com.br/Portals/13/Artigo%20Alcidea.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2018.

GOMES, Leandro Eustaquio. Construção holística do patrimônio cultural: história, conceitos e definições. Coimbra. Portugal. 2017.

LARAIA, Roque de Barros. Definições e Conceitos Sobre Cultura. Rio de Janeiro. 25ª edição. Editora ZAHAR, 2013 (1986).

LIMA, Evelyn Furquim Werneck. Preservação do Patrimônio: Uma Análise das Práticas Adotadas no Centro do Rio de Janeiro. Patrimônio- Revista Eletrônica do IPHAN, vol. 2, Nov/Dez, 2005. Disponível em: <http://www.revista.iphan.gov.br/materia.php?id=120>. Acesso em : 18 jul. 2018.

PRATS, Llorenç. Heritage according to scale. In: Heritage and Identity. London. Routledge, 2009.

ZANIRATO, Silvia Helena. O Patrimônio Cultural em Cidades Novas. Leituras da Política Patrimonial Paranaense. In: A Construção de Políticas Patrimoniais: Ações Preservacionistas de Londrina, Região Norte do Paraná e Sul do País. Londrina. Editora UNIFIL. p. 78-93, 2009.